



## A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: Reflexões a partir das vivências no PIBID pelo Subprojeto Alfabetização 2024/2026, Cametá/PA

PORTILHO, Sâmia Lopes <sup>1</sup>  
COSTA, Adalberto Portilho <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir de que maneira as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a construção da *práxis* pedagógica na formação inicial de professores e para a elaboração de práticas pedagógicas que auxiliam na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização. A pesquisa foi realizada no âmbito do Subprojeto Alfabetização (2024–2026), do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. As atividades ocorreram em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da EMEIF Maria Valda Braga Valente, em Cametá–PA. Os dados foram produzidos através dos registros em caderno de campo elaborados durante os acompanhamentos. A partir da análise das experiências, observou-se que os princípios da *práxis* pedagógica manifestaram-se nas atividades realizadas com os alunos por meio de uma análise reflexiva. Para as discussões, foram considerados três eixos de análise: a) identificação das necessidades educacionais dos estudantes; b) reflexão sobre a própria prática docente; e c) construção de uma perspectiva docente emancipatória e transformadora. Os resultados destacam que as experiências formativas propiciadas pelo PIBID possibilitaram importantes reflexões sobre as ações realizadas, mostrando a relevância da articulação entre teoria e prática na formação inicial. Conclui-se que a reflexão crítica sobre as atividades realizadas contribui para a construção de uma postura docente consciente, na qual o planejamento das ações se constitui como um ato intencional e transformador.

**PALAVRAS-CHAVE:** práticas pedagógicas; dificuldades de aprendizagem; reflexão crítica; transformação social.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma iniciativa do governo federal que visa valorizar a formação inicial de professores por meio da inserção de estudantes de licenciatura na Educação Básica, aproximando-os do contexto das escolas públicas e possibilitando a vivência das atividades docentes. Conforme Sartori (2011), o contato direto com a realidade escolar contribui significativamente para a formação, ao proporcionar experiências concretas

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFPA, *Campus* Universitário do Tocantins, Cametá-PA, [samialportilho@gmail.com](mailto:samialportilho@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, Coordenador do subprojeto Alfabetização 2024/2026, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFPA, *Campus* Universitário do Tocantins, Cametá-PA, [aportilho@gmail.com](mailto:aportilho@gmail.com)



da prática pedagógica. Nesse sentido, o programa, além de ser uma política de valorização do magistério, também é um importante apoio financeiro para incentivar a permanência nos cursos de licenciatura.

Durante a formação inicial, ainda são limitadas as discussões acerca da reflexão sobre o próprio fazer docente e sobre em quais concepções essa construção pode ser fundamentada (Freire, 1987). Ao longo da graduação, o discente tem contato com a sala de aula por meio dos estágios curriculares obrigatórios; contudo, é na vivência ativa com a complexidade da docência que o futuro educador se constrói. É questionando as estruturas sociais que o professor realmente alcançará uma consciência elevada em seu processo de formação (Vázquez, 2007).

De acordo com o mesmo autor, Vázquez (2007), o termo “*práxis*” é derivado do grego antigo “πράξις”, para designar “a ação propriamente dita”, em sua tradução nos diferentes idiomas está comumente associado ao nome “prática ou prático”, associando os dois termos com o mesmo significado: uma atividade apenas utilitária e mecânica. No entanto, no campo filosófico e educacional, assume um significado mais amplo, relacionado à ação consciente do homem social, que, ao refletir sobre sua prática, transforma a si mesmo e o meio em que está inserido.

Nesse contexto, a formação docente orientada pela *práxis* apresenta-se como fundamental, uma vez que articula ação e reflexão de forma consciente. Conforme Vázquez (2007), a *práxis* está relacionada ao agir consciente do sujeito, permitindo que este compreenda sua realidade e atue na superação de concepções alienadas. Assim, pensar a formação a partir da *práxis* implica compreender a ação docente como intencional, crítica e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e transformadora.

Ao superar essas barreiras, o educador passa a desenvolver uma compreensão crítica sobre sua própria prática docente, baseando-se nos princípios da emancipação humana. Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência podem contribuir para a construção da *práxis* pedagógica na formação inicial de professores?

Para Freire (1987), a formação molda a *práxis* pedagógica, visto que o fazer humano é um ser de ação, e toda ação precisa de uma reflexão, assim como vice-versa, formando um movimento dialético entre ação-reflexão-ação. Desse modo, este trabalho justifica-se pela relevância de refletir sobre a construção dessa *práxis* e como



ela pode ser importante para desenvolver no futuro educador uma consciência crítica diante da sua própria ação, ao adquirir essa consciência elevada, o educador conseguirá trabalhar atividades didático-pedagógicas que visem contribuir para a sua formação e para a aprendizagem dos alunos. Diante disso, este trabalho busca analisar e refletir de que maneira as vivências no PIBID contribuem para a construção da práxis pedagógica na formação inicial de professores e para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.

Para isso, foram analisadas as experiências no subprojeto PIBID Alfabetização (2024–2026), do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins, em Cametá-PA, desenvolvido na EMEIF Maria Valda Braga Valente, no 1º ano do Ensino Fundamental. Essas experiências são fundamentais para a formação inicial, pois, para formar sujeitos críticos e conscientes, é necessário que o próprio educador também desenvolva essa perspectiva no seu processo formativo.

Este trabalho está estruturado além do Resumo e Introdução, nas seguintes seções: Metodologia; Resultados e Discussão, tendo como critérios de análises: a) Identificação das necessidades educacionais dos estudantes, b) Reflexão sobre a própria prática pedagógica, c) Construção de uma perspectiva docente emancipatória e transformadora; finalizando com as Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

É uma pesquisa que possibilita a construção de reflexões e ações, diante das discussões necessárias para o campo educacional, no que diz respeito à formação inicial de professores e a importância do PIBID para aproximar o futuro docente da realidade da escola pública, construindo sujeitos conscientes da sua ação como transformadores da sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa fundamenta-se nas experiências de observação participante desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da escola-campo EMEIF Maria Valda Braga Valente, localizada no município de Cametá – Pará. As atividades foram realizadas no âmbito do Subprojeto Alfabetização (2024–2026), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Tocantins, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).



A proposta deste trabalho consiste em analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos, bem como as reflexões produzidas a partir das dificuldades de aprendizagem observadas durante os acompanhamentos realizados nas aulas, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização.

A interpretação dos dados foi orientada pelos princípios da *práxis* pedagógica, compreendida como a articulação entre ação e reflexão no processo educativo, possibilitando ao professor em formação analisar criticamente sua prática e ressignificar suas intervenções pedagógicas.

Desse modo, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir da interpretação das experiências vivenciadas pelos sujeitos, considerando seus significados, necessidades, contextos e os sentidos que são atribuídos aos fatos vivenciados.

Por se tratar de uma investigação voltada à análise das dificuldades de aprendizagem dos estudantes e à realização de intervenções pedagógicas, a pesquisa-ação possibilitou o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas orientadas pela reflexão crítica sobre a prática docente, bem como a elaboração de atividades que buscassem promover momentos de diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento, a fim de aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula das experiências vivenciadas pelos alunos em seu contexto social.

Em consonância com essa perspectiva, Tripp (2005) compreende a pesquisa-ação como um processo investigativo no qual o pesquisador se envolve diretamente com a realidade estudada, permitindo compreender os problemas observados para, assim, propor intervenções. Nesse sentido, a participação dos bolsistas no cotidiano escolar possibilitou não apenas a identificação das dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, mas também a elaboração de atividades pedagógicas que buscassem contribuir para a superação dessas problemáticas em sala de aula.

Quanto à natureza da pesquisa, esta se caracteriza como descritiva, uma vez que busca compreender e analisar aspectos do processo de ensino e aprendizagem observados no contexto escolar. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar e analisar fenômenos, estabelecendo relações entre os fatos observados e os processos investigados. Nesse sentido, essa abordagem mostrou-se adequada para descrever, de forma analítica, as práticas



pedagógicas desenvolvidas durante os acompanhamentos no 1º ano e as reflexões da *práxis* construídas a partir dessas experiências.

Para a produção e registro dos dados, foram utilizados como instrumentos a observação participante e os registros escritos em cadernos de anotações pelos bolsistas durante o acompanhamento das aulas, os quais também contribuíram para os relatórios de atividades. Esses registros possibilitaram identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, bem como refletir e propor ações práticas que pudessem ser desenvolvidas em sala de aula, possibilitando novas intervenções ao longo do processo, especialmente no que se refere à alfabetização.

Para o levantamento teórico que fundamenta as análises desenvolvidas neste trabalho, foram considerados estudos de autores que abordam a *práxis* em seu contexto filosófico e pedagógico, bem como autores que discutem a formação inicial de professores e contribuem para os debates sobre alfabetização, práticas pedagógicas e a importância do diálogo no processo educativo.

Dentre eles, destacamos neste trabalho: Freire (1987; 2002), Sartori (2011), Ferreira (2011), Cagliari (2009), Tomazzetti e Palauro (2016), Chaves (2002), Vázquez (2007), Benincá (2002) e Mayoral (2007), cujos trabalhos possibilitam discutir, a partir de uma perspectiva crítica, a prática docente e a construção da *práxis* pedagógica no contexto da formação de professores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os acompanhamentos realizados no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram desenvolvidas atividades com os alunos a partir das dificuldades de aprendizagem identificadas nas aulas conduzidas pelo professor supervisor. O objetivo dessas ações foi propor práticas didático-pedagógicas que contribuíssem para a superação dessas dificuldades, observadas ao longo da experiência de observação participante.

Para apresentar as análises e reflexões propostas nesta pesquisa, os resultados foram organizados em três eixos de análise: a) identificação das necessidades educacionais dos estudantes; b) reflexão sobre a própria prática pedagógica; e c) construção de uma perspectiva docente emancipatória e transformadora. A pesquisa foi realizada na EMEIF Maria Valda Braga Valente, em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, localizada em um contexto urbano



periférico, o que exige considerar aspectos sociais e culturais que influenciam na aprendizagem dos alunos.

### **a) Identificação das necessidades educacionais dos estudantes**

O primeiro eixo de análise refere-se à identificação das necessidades educacionais dos estudantes, processo que ocorreu por meio da observação das aulas conduzidas pelo professor supervisor. Durante as vivências, analisávamos a postura das crianças diante das atividades propostas, a maneira como escreviam, como acompanhavam as explicações do professor e como interagiam com os colegas quando surgiam dúvidas sobre determinados conteúdos. A função enquanto bolsistas do PIBID consistia em auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades, contribuir para a compreensão do que estava sendo lecionado pelo professor e analisar os fatores que influenciavam essas dificuldades de aprendizagem.

Durante os acompanhamentos, identificamos dificuldades recorrentes no processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à compreensão das relações entre os sons da fala e sua representação na escrita. Os alunos aprendiam o alfabeto convencional associado a um determinado som, porém, ao passarem para a escrita das palavras no caderno, demonstravam dificuldades em compreender as variações sonoras presentes na leitura das palavras. Nesse sentido, Ferreiro (2011) destaca que a aprendizagem da escrita não se reduz à memorização das letras do alfabeto, mas envolve compreender seu funcionamento no sistema de escrita.

Essa dificuldade tornava-se evidente nas atividades de ditado de palavras realizadas pelo professor. O professor pronunciava palavras isoladas, como bola, casa e brinquedo, e os alunos deveriam registrá-las no caderno. Observamos que muitos levavam entre cinco e dez minutos para escrever cada palavra, enquanto o intervalo entre uma palavra e outra variava entre três e cinco minutos, o que dificultava o acompanhamento da atividade. Alguns alunos deixavam palavras em branco, escreviam apenas parte delas ou passavam diretamente para a próxima palavra, demonstrando desânimo por não conseguirem acompanhar o ritmo da turma.

Cagliari (2009) aponta que práticas de alfabetização baseadas na reprodução de palavras isoladas tendem a reduzir a aprendizagem da escrita a atividades mecânicas. A observação dessa prática permitiu compreender dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de alfabetização e refletir sobre estratégias pedagógicas fundamentadas nos princípios da *práxis* pedagógica.



## b) Reflexão sobre a própria prática pedagógica

O segundo eixo de análise refere-se às reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as atividades realizadas no contexto do PIBID. A análise da atividade de ditado possibilitou refletir sobre a ação pedagógica desenvolvida em sala de aula e sobre possibilidades de intervenção nesse processo.

Durante o período das datas comemorativas, o professor supervisor concedia maior autonomia aos bolsistas para a elaboração de atividades pedagógicas. A partir das observações realizadas, percebemos que essas datas eram trabalhadas de forma superficial, enfatizando principalmente o produto final das atividades. Tomazzetti e Palauro (2016) destacam que essas práticas muitas vezes são desenvolvidas de forma descontextualizada das práticas pedagógicas, valorizando-se mais o produto final produzido pelas crianças do que o processo de aprendizagem.

Utilizando a *práxis* como estratégia para promover uma reflexão crítica e contribuir para a superação das dificuldades observadas, elaboramos uma dinâmica sobre a Páscoa, que articulasse a leitura de palavras com elementos simbólicos da data comemorativa. A ideia surgiu a partir do diálogo com as crianças após a comemoração da Páscoa, momento em que muitos alunos relataram tristeza por não terem recebido ovos de chocolate. Diante disso, a atividade teve como objetivo problematizar essa concepção, buscando desmistificar a ideia de que a Páscoa se resume apenas ao ato de ganhar ou comprar chocolates.

**Figura 01.** Dinâmica sobre os Símbolos da Páscoa



Fonte: Acervo dos bolsistas, 2025.

De acordo com Chaves (2002), o uso de dinâmicas em sala de aula possibilita a criação de experiências lúdicas que favorecem mudanças na prática pedagógica e contribuem para romper com modelos tradicionais de ensino. A atividade iniciou-se com uma roda de conversa sobre símbolos relacionados à Páscoa, como o pão, o



vinho, o cordeiro, o peixe e a cruz, além do coelho e dos ovos. Buscamos selecionar imagens que se aproximassem da realidade das crianças, como o peixe representado pelo mapará, um dos mais consumidos na região, o pão de padaria e entre outras imagens do contexto cultural dos alunos. Em seguida, explicávamos sobre os símbolos e, em seguida, cada aluno escolhia uma das figuras para explicar aos colegas o motivo da escolha.

Posteriormente, colocamos no chão da sala as palavras correspondentes às imagens apresentadas, e cada aluno deveria localizar a palavra que representava a figura escolhida. Os estudantes que apresentaram maiores dificuldades receberam auxílio dos bolsistas. Ao final da dinâmica, todos conseguiram encontrar as palavras correspondentes às figuras escolhidas e construímos coletivamente um painel no quadro com as imagens e palavras trabalhadas.

Essa experiência evidenciou que atividades pedagógicas planejadas a partir das dificuldades reais dos estudantes podem favorecer um processo de aprendizagem mais significativo. Quando trabalhamos a palavra partindo do conhecimento de mundo da criança, ela deixa de ser vista como algo isolado, pois, como afirma Freire (2002, p. 49), “a leitura do mundo que precede sempre a leitura da palavra”.

### **c) Construção de uma perspectiva docente emancipatória e transformadora**

O terceiro eixo de análise refere-se à construção de uma perspectiva docente emancipatória, fundamentada nos princípios da *práxis* pedagógica. Ao final da atividade, compreendemos a importância de desenvolver propostas pedagógicas que não se limitem ao cumprimento das atividades referentes às datas comemorativas por exigência do calendário escolar.

Vázquez (2007) destaca que apenas desenvolver uma atividade em sala de aula não significa que essa atividade seja significativa ou contribua para superar dificuldades de aprendizagem, segundo o autor, nem toda atividade pode ser considerada *práxis*, pois a *práxis* vai além do improvisado, sendo caracterizada como uma ação intencional e orientada por objetivos previamente estabelecidos. Durante a realização da atividade, também identificamos aspectos que inicialmente não haviam sido considerados no planejamento, como quando utilizamos alguns elementos religiosos na explicação sobre a Páscoa.

Nesse momento, uma aluna afirmou: “não conheço algumas coisas, porque comemoramos a Páscoa de modo diferente”. Essa fala levou à reflexão sobre a



diversidade religiosa presente no contexto escolar e sobre a necessidade de considerar essa diversidade ao planejar as atividades. Analisando essa indagação, destacamos que a *práxis* pedagógica não se limita apenas à construção de consciência crítica, mas também possibilita corrigir aspectos que inicialmente passaram despercebidos no planejamento docente. Freire (2002) destaca que a formação docente exige reflexão crítica sobre a própria prática.

Tal processo torna-se possível quando o educador estabelece um espaço de diálogo com os estudantes, reconhecendo suas experiências. Benincá (2002) afirma que as relações pedagógicas dialógicas contribuem para a construção da cidadania. Desse modo, a *práxis* educativa se constrói a partir de uma perspectiva docente que rompe com as práticas pedagógicas isoladas.

Mayoral (2007) destaca que a *práxis*, em sua concepção revolucionária, aspira melhorar radicalmente a sociedade. Nesse sentido, o educador que orienta sua prática a partir dos princípios da *práxis* pedagógica busca desenvolver ações educativas que contribuam para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade social, buscando melhores condições de vida para si mesmos e para a construção de uma sociedade mais justa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no PIBID evidenciam que esse programa constitui um espaço fundamental para a formação inicial docente. Ao possibilitar o contato com a realidade escolar desde o início da graduação, o programa contribui para que os futuros professores desenvolvam uma prática pedagógica fundamentada na reflexão crítica sobre a realidade educacional, para que assim possam construir sua identidade profissional, compreendendo a escola não como um espaço de transmissão de conteúdos, mas como um espaço de transformação social.

Conclui-se que a *práxis* é fundamental para compreender como a ação pedagógica ocorre na realidade e de que maneira o futuro educador pode intervir nesse contexto. Ao vivenciar a realidade escolar antes mesmo de atuar como docente formado, o professor em formação amplia sua compreensão sobre os desafios do processo educativo, possibilitando que sua prática pedagógica seja orientada por uma postura crítica e reflexiva, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa. A partir dessa perspectiva, o futuro educador pode desenvolver e incentivar a

consciência crítica para questionar, investigar e buscar melhores condições de vida enquanto sujeitos transformadores da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BENINCÁ, E. **O senso comum pedagógico: praxis e resistência**. 2002. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2002.

CHAVES, A. P. P. Dinâmicas de Grupo: uma contribuição teórica para uma prática banalizada. *In*: ANPED, 25., 2002, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, MG: ANPED, 2002.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 15-41, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MAYORAL, M. R. P. **A filosofia da praxis segundo Adolfo Sánchez Vázquez**. *In*: PALAZÓN MAYORAL, M. R. (org.). *A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas*. Buenos Aires: CLACSO, 2007. p. 328-343.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. *In*: **Anais** do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre, 01 e 02 de março de 2011.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v.31, n. 3, 2005.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria; PALAURO, Marisa de Mattos. **Datas comemorativas na educação infantil: quais sentidos na prática educativa?** São Paulo: Revista Crítica Educativa, v. 2, n. 2, p. 150–164, 2016.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Praxis**. 1ª ed. – Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.